



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

ATA DA QUARTA REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE
ANO 2014

-----Aos vinte e nove dias do mês de maio de 2014, no edifício do Ex - Montepio sito na Rua João Pires Correia, em Alcabideche, realizou-se a Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche, em conformidade com o disposto do n.º1 do artigo 12.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1. Gestão do Complexo Desportivo de Alcabideche;**
- 2. Regulamento de trânsito e estacionamento em Alcabideche;**
- 3. Delegação de competências entre o Município de Cascais e as Freguesias;**
- 4. Gestão do cemitério de Alcabideche.**

Esta sessão teve a presença dos seguintes Membros: Fernando Costa Teixeira Lopes, Presidente da Assembleia de Freguesia; António Manuel Aires Rodrigues Borges, 1º Secretário, Isabel Maria Gomes Dinis da Cruz, 2º Secretária, Clarindo Miguel Rodrigues Oliveira, Maria Augusta Nunes, Luís Manuel Martins Guerreiro, António Manuel Jorge Rebelo, Paulo Jorge Dinis dos Santos, Susana Paiva Brandão Vilhena, Luis Miguel Oliveira dos Reis, João Alexandre Ferreira Ruivo, Maria João Fialho Gouveia, Paulo José Romão Duarte, Bruno Miguel Rodrigues Leal, Alexandra Santos Domingos, Manuel António Paquete Santinho, Anália João da Encarnação Correia Guerreiro, Paulina Maria de Araújo Esteves e Ruy José Cardoso Pereira Branquinho.-----

Ausências: José Diogo Vieira Simões, Catarina Rita Fernandes da Luz, Hélder António Gonçalves, Maria Teresa Vieira Simões, Maria Celeste Gonçalves, Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo, Rui Filipe Alves Mendes, Maria Barreto Ávila, Marta Mortágua -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Costa Teixeira Lopes** – Saudou todos os presentes e leu a ordem de trabalhos. Informou que esta reunião por ser extraordinária não tem outros pontos e o público não se poderia inscrever e reforçou o horário de funcionamento da Assembleia e que não passaria das 00h30 minutos. E teve a liberdade de convidar para estar presente o Sr. Vereador Nuno Piteira Lopes, como Vereador das Freguesias. Iniciou-se o momento das inscrições para o 1.º ponto: Gestão do Complexo Desportivo de Alcabideche. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Apresentou um protesto em nome das Bancadas da oposição pelo facto de não ter sido cumprido o regimento no que toca a convocação da Assembleia extraordinária segundo o regimento há um prazo fixo para ser convocada, seriam 15 dias após a data da entrega e a própria Lei 75/2013 estipula que a partir do momento da data da convocatória existem 10 dias para que a Assembleia se realize logo o dia de hoje ultrapassa nalguns dias esta data. E ainda, segundo o regimento leu o Artigo 25.º em relação aos participantes nas sessões, o ponto 4, sugeriu que de futuro as Bancadas possam ser ouvidas em relação a este ponto e à ordem de trabalhos. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia - Fernando Costa Teixeira Lopes** – Apresentou as suas desculpas e afirmou que enquanto Presidente da Mesa também tem vida própria daí ter agendado esta Assembleia para esta data e que o convite ao Sr. Vereador das Freguesias nesta Assembleia, poderia enriquecer os esclarecimentos eventualmente se vão cruzar.-----

--- **A Deputada da Bancada do PS – Alexandra Santos Domingos** – Esclareceu algo que se passou na última Assembleia, veio refletir algumas questões sobre as condições do Complexo Desportivo de Alcabideche nomeadamente sobre a piscina e trouxe algumas assinaturas de utentes da piscina em que referiu alguns problemas sobre a temperatura da água e sobre a limpeza do espaço e segundo o Sr. Presidente da Junta esta situação já estaria ultrapassada. A Deputada reforçou que esta questão ainda não foi resolvida Foi resolvida apenas a temperatura dos banhos na parte da piscina. Gostaria de saber o porquê da demora (cerca de 5 meses) e independentemente do modelo de gestão futuro para o Complexo, devermos dar continuidade ao trabalho que se está desenvolver e a garantir as melhores condições para os utentes. -----

-- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Elogiou as razões da convocatória desta Assembleia pois há muito tempo que as Bancadas não se organizavam para tratar. Reforçou a importância para descentralizar as reuniões destas Assembleias para outros locais da Freguesia mantendo a proximidade com a população com temáticas de interesse para estas localidades. O complexo Desportivo é um ativo estratégico. Falou da falta de visão deste executivo em relação a este este ativo estratégico. Verificou na última Assembleia Municipal, em que o Sr. Presidente de Câmara assumiu que os funcionários do pavilhão não têm o seu lugar em causa mas suscitou algumas dúvidas em relação ao modelo de cogestão entre o Município, a Empresa Municipal e a própria Junta, como se irá fazer, qual o papel da Junta em relação a este equipamento para o futuro, que dividendos podemos tirar das áreas específicas como a Educação, a Cultura, o Desporto, Ação Social. -----

-- **O Porta-voz da CDU – Manuel Paquete Santinho** – A Bancada da CDU defende que equipamentos como o complexo Desportivo devem ter uma gestão mais aproximado da população. A Junta é o órgão autárquico que melhor acolhe esta situação. Este equipamento deve ser colocado ao serviço da Freguesia, das suas populações e associações de modo a poder apoiar as atividades que ali se realizam. Mostrou grande preocupação em relação aos funcionários e à situação financeira da Junta pois sem este equipamento vê reduzida as suas receitas de forma bastante significativa. E recordou que os ordenados dos funcionários muitas vezes só são pagos atempadamente pela receita gerada neste Complexo. E foi dito em Assembleia Municipal pelo Sr. Presidente da Câmara que se procura um modelo de gestão que envolva a Junta e que garante todos os postos de trabalho dos funcionários. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – O BE à semelhança da CDU, também considera e da generalidade das pessoas do PS pensarão e do SER Cascais que a gestão do Complexo Desportivo deve continuar a pertencer à Junta independentemente do modelo de gestão. Mostrou que o Complexo Desportivo é demasiadamente importante para a Junta, para as pessoas. E progressivamente, as Juntas que deveriam ter maior ligação com as pessoas, começam a perder esta ligação estão a perder competências, financiamento, começam a ser concessionadas a privados e de futuro quem é garante que vão continuar a existir serviços públicos na piscina para as pessoas que precisam da piscina e de fisioterapia, quem garante que este edifício esteja disponível para as pessoas e para as coletividades, de futuro. E se há um ou outro problema com a gestão do Complexo, tem que ser resolvido internamente assim como com as condições da temperatura da água e da limpeza da piscina, temos que o resolver e também compete a esta Assembleia fazê-lo. O Complexo não pode sair das mãos da Junta de Freguesia. -----

--- **O Sr. Presidente da Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – Relembrou que desde 1996, a Junta e a Câmara Municipal de Cascais assinou um protocolo e desde esta data até agora este protocolo foi sendo renovado de 4 em 4 anos. O Complexo é da Câmara Municipal de Cascais logo o que nos trás aqui hoje está ultrapassado pois oficialmente não existe entre estas entidades. Houve conversas informais e as coisas estão em análise. O Complexo é importante para a Junta como tal, aguardamos a formalidade e como está não é rentável. É um ativo que está a prejudicar e nos moldes atuais não é possível à Junta manter o Complexo. Também respondeu à Deputada Alexandra Domingos que na última Assembleia, em relação às condições da piscina só se falou das condições da água e não das questões do cheiro. As Águas de Cascais fazem análises semanais à água e que são certificadas. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Começou com um esclarecimento e alguns desabafos e preocupações e que o Presidente em momento algum ouviu o partido Socialista dizer que este Pavilhão era da Junta apenas querem manter a gestão na Junta. Para evitar o que aconteceu nas piscinas da Abóboda em que os custos subiram e o target dos utilizadores mudou. Querem a gestão do Pavilhão na Junta

para melhor servir a população de Alcabideche. O tempo não está ultrapassado e era agora que gostava de ver outra atitude por parte do Presidente de modo a defender a gestão do pavilhão. Quanto à questão de não ser rentável é falta de visão e má gestão, e se o Presidente não se sente com capacidade, peça ajuda a esta Assembleia. O Pavilhão não tem que ser rentável. O Presidente não se pode silenciar. Já ouviu esta temática na Assembleia Municipal e não defendeu o Pavilhão. Há uma Moção nesta Assembleia aprovada por unanimidade para a defesa deste Pavilhão e o Presidente não defendeu a gestão do Pavilhão citada no seu executivo. E no que toca a defender os interesses desta população esta Assembleia está ao lado do Presidente. E é a responsabilidade de um Presidente de Junta ser a voz do Complexo Desportivo e das pessoas que o usam, ser a voz desta Assembleia e de todos os funcionários pois está mandato por unanimidade por esta Assembleia. -----

--- **O Sr. Presidente da Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – Alegou que o Deputado Luís Reis não percebeu as suas palavras. O Presidente é a favor que o Pavilhão esteja com a Junta mas não a dar prejuízo. Pois atualmente, a Junta não tem capacidade de ter esta infraestrutura com está. E a diferença que o separa dos Socialistas pois estes tratam e precedem de outra forma. Temos de ter cuidado com os impostos de todos nós e que trata os assuntos de outra forma, enquanto o Deputado faz um discurso demagogo. O Presidente declara que faz uma gestão completamente diferente. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Pediu a defesa da honra da Bancada pois o Presidente da Junta referiu-se: “você os Socialistas...” e é por estes exemplos que a política está como está. Apenas procuram ajudar, e procuram consensos e a reforçar a ação do Presidente. Esclareceu que todos Deputados que estão nesta Assembleia têm vida profissional própria e decidem tirar do seu tempo pessoal e da sua família para fazerem política por aquilo que gostam que é a sua prioridade. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia - Fernando Costa Teixeira Lopes** – Passou ao ponto Nº 2. E se nada há a dizer, sugeriu colocar a votação pelo silêncio apresentado. E alegou que a presença do Sr. Vereador seria importante para esclarecer a Assembleia e os funcionários que estão presentes. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – Afirmou que esta Assembleia foi convocada a pedido de algumas das Bancadas da Assembleia para discutir estas temáticas Desconhece a razão, a importância e em que moldes é que o Vereador foi convidado para estar presente nesta Assembleia. E que não cabe aos presentes decidir se o Vereador pode ou não estar cá. A Bancada do PS está esclarecida em relação a este ponto. -----

--- **O Porta-voz da Bancada Ser Cascais - Ruy José Cardoso Pereira Branquinho** – Afirmou que ninguém negou a palavra do Sr. Vereador e pediu que o público também pudesse intervir. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia - Fernando Costa Teixeira Lopes** – Colocou a votação o esclarecimento do Sr. Vereador como ninguém se manifestou, foi autorizado pelo Presidente da Mesa a sua intervenção. -----

--- **O Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes** – Pediu desculpa pelo transtorno causado. Esclareceu que a Câmara Municipal de Cascais concorda que o Pavilhão é um ativo estratégico nesta Freguesia. A gestão do Pavilhão e o património, o ativo são da Câmara Municipal de Cascais. Desde 1996, que a gestão do Pavilhão está delegada na Junta de Alcabideche. Segundo o Sr. Vereador não há concordância que o Pavilhão possui uma gestão equilibrada pois temos de perceber as despesas e as receitas correntes, ver qual o somatório de ambas e ver se dá negativo, se dá positivo ou se dá zero. A luz e água são uma despesa efetiva do Pavilhão mas quem paga é a Câmara. Uma gestão equilibrada é quando as receitas são iguais às despesas. Informou ainda que a Câmara está a fazer um estudo para este Pavilhão e para o de Massapés de forma a encontrar soluções, adequando às necessidades de ambos os pavilhões. Pois estes equipamentos neste momento precisam de fazer um grande investimento que a Junta per si não consegue. O modelo de gestão pode ser cogestão, mas mais adequada é uma gestão partilhada entre a Junta e uma Empresa Municipal, ou entre a Junta e a Câmara ou uma gestão partilhada com a Câmara, a Junta e uma Empresa Municipal de modo a garantir um serviço público de qualidade. Pediu que ficasse registado em ata que nenhum posto de trabalho está em causa. Em conjunto, podemos encontrar caminhos para que o pavilhão fique ao serviço da população de Alcabideche. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Elogiou o refrescamento nesta Assembleia. E começou por registar que o Sr. Vereador veio a esta Assembleia também para esclarecer e para responder ao Porta-voz do Partido Socialista. Começou por dizer que o pavilhão precisa de investimento e que a Junta não tem possibilidade de o fazer, mas se há possibilidade de a Câmara o fazer logo ainda existe possibilidade desta gestão se manter na Junta. Ou seja uma gestão partilhada mas centralizada na Junta. Até então há um

discurso dúbio mesmo conhecendo a estratégia final. Pediu ao Sr. Vereador que dê garantia que as taxas do pavilhão não vão aumentar e que este continue disponível para utilização de todas as Coletividades e Associações, se assim o desejarem. -----

--- **O Sr. Tesoureiro da Junta – José Filipe Vieira** – Informou o Deputado da Bancada Socialista que as taxas são de competência da Junta de Freguesia que propõe depois à Assembleia para serem aprovadas logo não pode pedir isso ao Sr. Vereador. Em relação ao equilíbrio quando se fala que não é para dar lucro é para servir a população, este discurso é muito bonito mas têm de cobrir as despesas do CDA caso contrário não se gere. Para o executivo é importante manter a gestão do CDA na Junta mas com algumas alterações. Informou que está em discussão pública um regulamento para taxas e licenças para vir à Assembleia para atualização pois estas não são aumentadas há mais de 7 anos. -----

--- **O Porta-voz da Bancada Ser Cascais - Ruy José Cardoso Pereira Branquinho** – Mostrou concordância que o pavilhão fique na gestão da Junta. Pediu garantia que os postos de trabalho se mantenham aos atuais funcionários. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Questionou como o Complexo Desportivo está protocolado com a Junta é a Assembleia de Freguesia que aprove, de futuro e com a possibilidade de outro modelo de gestão a execução das taxas continuaram a vir a aprovação na Assembleia. Questionou também com as atuais leis sobre a delegação de competências, há um Acordo Interadministrativo que não estão nas competências da Junta mas a Câmara quer passar para a Junta mas têm que vir recursos e fundos pois a Junta não os tem. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Abriu as inscrições para o público intervir.

--- **Intervenção do Público – Margarida Mendes** – Questionou o Presidente da Junta em relação aos alunos que estão em competição na modalidade da natação e que representam a Junta de Alcabideche visto ter sido retirado o transporte à 5.^{af}, onde treinavam na piscina dos salesianos de Manique. -----

--- **Intervenção do Público – Margarida Mendes – Horácio Lages** – O problema exposto deve colocar-se numa sessão pública, pois é de toda a Freguesia logo não se deve limitar apenas à Assembleia. -----

--- **Intervenção do Público – Margarida Mendes – Mário** – Tem as mesmas preocupações da outra mãe – Margarida Mendes. Como a piscina não deu lucro sugeriu que se pedisse responsabilidades, qual foi o motivo, quem foi o responsável, pois os utentes pagam as suas taxas todos os meses e a inscrição no início do ano. A falta de condições da água e de higiene tem de ser controlada pelo gestor. Nota-se uma má gestão. Em relação aos alunos que frequentam a competição se o transporte não for assumido irá tirar os 3 filhos da natação. -----

--- **O Sr. Presidente da Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – informou que mantém-se tudo na mesma. Um dia por semana, a Junta de Freguesia assegura o transporte para 2 ou 3 atletas pois os pais não o fazem e isto é um custo para a Junta. -----

--- **O Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes** – Reforçou para que não fique qualquer dúvida e para que fique registado em ata, quando se refere a manter os postos de trabalho, trata-se das pessoas que se encontram no pavilhão atualmente e até porventura com melhores situações para algumas das pessoas, estando na Junta não é possível fazê-lo mas com outro modelo de gestão diferente será possível. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia - Fernando Costa Teixeira Lopes** – Passou assim ao ponto N° 2: Regulamento de trânsito e estacionamento em Alcabideche. Abriu as inscrições e deu a palavra à Bancada do partido Socialista. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Mais uma temática abordada de forma errada. As obras no centro urbano de Alcabideche começaram sem envolver devidamente a população, houve apenas algumas abordagens, procurando tardiamente minimizar possíveis impactos que são visíveis no dia-a-dia. Só depois de tanto constrangimento é que se fez um profundo trabalho de terreno, ouvindo empresários, a população, as associações e população em geral. A construção pública que aconteceu neste espaço foi muito participada e interessante e foi para além deste espaço. Surgiram assim 2 cenários: o cenário atual, o menos mau de todos os possíveis e o cenário 2 que apresenta um conjunto de constrangimentos, logo não vamos por aqui. O cenário 2 é preferível ao cenário 1. Pediu à Assembleia que esta questão não se dê por encerrada pois há muitos anos que a população não se aproximava tanto deste órgão e não vinha dar contributos e que se deve aproveitar isso para encontrar a melhor das soluções. A solução que está atualmente implementada não é a melhor e algumas das desvantagens que foram apresentadas para desmistificar o 2.º cenário, que em vez de sair do centro de Alcabideche se poderia entrar pela Rua de Cascais, algumas destas desvantagens são

desmistificadas. Em relação à menor fluidez do trânsito no Largo 5 de outubro também é discutível até pela inexistência direta do centro de Alcabideche, com uma entrada direta permite ter uma estratégia para o centro urbano que atualmente não existe. A impossibilidade de manter a oferta de estacionamento na Rua João Pires Correia é estranho enquanto uma das alegadas desvantagens porque dizem que manter o sentido único e manter um estacionamento embora selvagem para não minimizar o número de lugares pois se cumpre o estipulado para cada lugar, reduz-se o número de carros. Neste momento, temos sentido único e o estacionamento é selvagem logo não é uma desvantagem. Em relação ao ruído e à poluição fazê-lo aqui ou na Rua de Cascais é uma questão de opção estratégia que deveria ser assumida pela Junta e que vale a pena fazer entrada direta para o centro de Alcabideche e a pela Rua de Cascais deixar de ser servida por transportes coletivos no sentido norte - sul é surreal. Atualmente tem um constrangimento para a Scoturb de 200 metros, alterava o percurso e o cenário 2 alongava o percurso em 1000 metros e como é que uma simples alteração alonga tantos metros. Solicitou ao Sr. Presidente da Junta que pressione a Câmara para manter a discussão em aberto e para em breve apresentarmos soluções, garantindo a entrada em Alcabideche pela Rua de Cascais assim como o serviço quer dos transportes públicos, do Centro de Saúde e da Escola Secundária. É importante discutir isto neste órgão, apelar à participação da população e não consolidando desde já os sentidos do trânsito. Queremos um centro urbano com vida, com animação, com comércio e com gente a viver este espaço. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – A questão do trânsito em Alcabideche começou mal ainda antes das eleições autárquicas pois na última reunião pública falou-se apenas das alterações do trânsito e pouco do estacionamento pago. Este processo começou sem se consultar os comerciantes e a população Apresentou –se um pseudo estudo que mais não serviu do que sustentar as posições que a Câmara quis fazer neste momento. Não foi um estudo como foi prometido na 1.ª intervenção. Falou-se da estética da Rua de Cascais e dos quilómetros da Scoturb. A culpa neste executivo da Junta de Freguesia e na Câmara é sempre de outro neste caso, das Águas de Cascais. Mas se houve alteração ao Trânsito significa que a Câmara está envolvida. O Presidente da Junta tem-se alheado deste processo e não se sabe o que o acha desta questão. Na última consulta pública escudou-se que não queria politizar a reunião. Mas nesta consulta deu-nos uma opinião que o Deputado da Bancada do PS gostaria de ver explicada pelo Sr. Presidente da Junta pois não ficou explícito e que nos dissesse qual a sua ideia sobre o Trânsito em Alcabideche e como devem circular os autocarros que deixam de ir ao centro e passam à volta. Na última Assembleia também não esclareceu. É importante que explique qual é a sua ideia pois esta questão incomoda toda a gente.-----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Pegou nas palavras do Deputado João Ruivo reforçando que as obras vão continuar pois com a chuva não há escoamento das águas na Rua de Cascais e desapareçam as piscinas como diz a Dra. Joana. Colocou o tónus na parte positiva, reforçando que querem revitalizar o Centro de Alcabideche, aproveitando as sinergias da população, como disse o Deputado Luís Reis, que está interessada em colaborar nos estudos do melhor fluxo do trânsito e nas melhores formas de arranjar estacionamento para a localidade e em aproveitar toda a vontade e mobilização das pessoas e pelo facto, que esta Assembleia, na 1.ª reunião criou uma Comissão para a Mobilidade e Comunicação com a População e que esta concentre ligações entre a Junta e a População e passe também a ter um papel positivo no desenrolar das novas ideias. Leu a Moção que foi entregue a cada elemento dos porta-vozes das listas eleitos nesta Assembleia sobre a deliberação do trânsito na localidade de Alcabideche que foi assinada e está ser entregue por todos os elementos da oposição – Partido Socialista, Bloco de Esquerda, Coligação Democrática Unitária, Movimento Independente Ser Cascais, num total de 10 elementos. E pretendem o que já pedido na sessão pública que os estudos estejam ao acesso da população e que seja dada oportunidade para que estes estudos sejam revistos e repensados e que a Comissão para a Mobilidade tenha um papel nisto inclusivamente voltar a falar com a Scoturb para encontrar algumas soluções em conjunto. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Afirmou como a Moção foi apresentada à Mesa tem que votada pela Assembleia para ser admitida. A Moção foi votada logo foi admitida e questionou as Bancadas da Assembleia se haveria mais alguma discussão em relação à Moção se não seria anexa à ata.

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Pediu para registar que o Partido Socialista acha muito estranho que se esteja a criar um hábito nesta Assembleia de se votar contra a admissão das Moções. Há um princípio básico da democracia que as Moções são aceites à discussão, discutem-se e depois votam-

se. E se o PSD não está confortável com esta Moção aceite a sua discussão e vote contra. Votar contra a admissão ainda é mais grave. Como tal o Partido Socialista não poderia deixar isto em branco. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Afirmou que o voto é livre e que cada um toma a atitude que quer. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Reforçou a ideia do Deputado Luís Reis que considera completamente absurdo, esta prática de colocar uma moção à admissão. Reforça que o Bloco de Esquerda considera que todas as moções têm de ser discutidas pois é um princípio democrático básico e o regimento nem se quer fala disso e se estivesse contemplado é fora de qualquer lógica da população e da discussão. Manifestou-se contra esta prática que já viu acontecer noutras Assembleias de Freguesia e achou completamente execrável. Face às desculpas pedidas pelo do Sr. Presidente da Mesa quando a deputada contestou o não cumprimento do regimento, não ficou ofendida mas o que pretende é que o regimento passe a ser cumprido e que futuro as coisas corram melhor, que a oposição seja ouvida e que haja democracia real.

--- **O Porta-voz da CDU – Manuel Paquete Santinho** – A CDU comentou que se abriu um precedente que poderá ter alguma gravidade. E é a 1.^a vez, em 20 anos que está nesta Junta e que tem participado em Assembleias que vê isto a acontecer, que uma moção tenha votos contra a sua admissão. Não criticaria a Bancada PSD/CDS se votasse contra a moção mas contra admissão da moção, lamentou este facto. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – Visto já irmos no final do 2.º ponto, quis perguntar à Bancada do PSD/CDS visto não terem qualquer opinião sobre o que se estava a passar, sobre os assuntos abordados como tal quis saber qual era o ponto da moção que discordavam: se pelo facto desta Assembleia tenha acesso dos estudos feitos sobre o trânsito em Alcabideche, se era pelo facto destas cópias serem enviadas à comissão desta Assembleia que trata da mobilidade, se era o compromisso que a Comissão tem e depois de ter essa informação irá discuti-la com a população residente, trabalhadora, os empresários e promover uma discussão séria sobre este assunto, se era que após este processo seja apresentada por esta Assembleia uma proposta da Assembleia como deve ficar a orientação do trânsito em Alcabideche. Pediu que lhe explicassem quais os pontos que estavam contra para se--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – perceber o porquê do voto contra. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Comentou que a moção foi admitida como tal não haveria necessidade de discuti-la. -----

--- **O 1.º Secretário – Sr. António Borges** – O PSD/CDS votou contra porque não foi ouvido nem achado na Moção. Estão representadas nesta Moção todas as forças políticas menos o PSD/CDS. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Verbalizou que a Assembleia estava a ganhar uma dimensão estranha, com os “amuços”. Inúmeras vezes, diversas bancadas dos diferentes quadrantes políticos, apresentam moções e são as outras bancadas que solicitam ser incluídas. Estas assumem essa moção como sua e logo de toda a Assembleia. Era o trabalho que esperava ver da Bancada da coligação do PSD/CDS, defendendo alguma coisa. Afirmou que aqueles deputados recebem a mesma senha que os outros deputados. Não trabalham é o mesmo. A Deputada do BE apresentou uma comissão que tem representantes de todas as bancadas, onde está também a bancada do PSD/CDS. Estes votaram contra pois querem mais informação ou seja, votam contra o facto de terem que trabalhar e de trazerem para a Assembleia uma proposta. A mesma manifestação e esta que fique em ata, que a moção foi apresentada pela Assembleia e não pelo partido A ou B. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Apelou ao Deputado Luís Reis que tivesse calma com o tom manifestado e ao respeito que temos de ter uns pelos outros. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Solicitou que a moção apresentada é para ser votada por toda a gente

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Colocou novamente a moção em votação. A moção foi aprovada com 10 votos a favor e 9 votos contra. -----

--- **O Deputado da Bancada da Coligação PSD/CDS – Paulo Santos** – Pediu a palavra em nome do CDS, para referir que desde que se encontra nestas Assembleias, as moções têm sido apresentadas de forma muito correta e trocadas entre todos os membros. Algo que não aconteceu desta vez. A Bancada PSD/CDS foi confrontada apenas com esta situação naquele momento e data. Ninguém levou a mal mas referiu que é uma questão de princípio. Elogiou o bom trabalho da deputada Paulina Esteves. Como tal, não manifestou esta abstenção. -----

--- **O Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes** – Mais uma vez, foi transmitir a posição da Câmara e não a sua relativamente a este assunto, que já foi discutido mais de uma vez em sessões públicas na freguesia. E que do ponto de vista da Câmara encontra-se encerrado o debate e as alterações estão feitas e que estão para ser implementadas. Caso exista um estudo que seja efetuado por esta comissão, com ilustres membros, especialistas em trânsito solicitou que façam remeter para a Câmara esse estudo, de modo a comparar as soluções, para análise da melhor solução. Há abertura para corrigir o que foi implementado e já justificou o porquê das alterações que foram feitas e os documentos que foram apresentados estão desde esse dia, da última reunião nesta Assembleia entregues na Junta de Freguesia para consulta de quem o entender. E se porventura, a Junta estiver a subnegar a informação ou por qualquer dificuldade na comunicação, a Câmara disponibiliza-se para os entregar junto desta comissão serão remetidos diretamente para o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que os entregará à comissão. Do ponto de vista da Câmara este assunto encontra-se encerrado, neste momento. -----

--- **O Porta-voz da CDU – Manuel Paquete Santinho** – Assegurou que o Sr. Vereador não tinha o direito de fazer juízo valor das pessoas pois não há ilustres técnicos de trânsito mas pessoas com boa vontade em discutir soluções de trânsito para Alcabideche. E que o Sr. Vereador não tinha o direito de usar o tom de gozo e que não deu nenhum esclarecimento mas disse uma coisa muito importante é que, o que se abordou na sessão pública não deu o processo como encerrado mas nesta Assembleia disse que estava encerrado. Afirmou que a Câmara estava a mentir à população. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Pediu silêncio aos presentes e deu a palavra ao deputado socialista Luís Reis. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Agradeceu ao Sr. Presidente da Mesa de Assembleia por ter convidado o Sr. Vereador pois a sua presença neste órgão veio nos esclarecer sobretudo em relação às posições da Câmara. Também gostaria de conhecer as do Sr. Vereador pois também foi membro desta Assembleia logo deve ter enorme estima pela Freguesia de Alcabideche assim como todos os presentes. Todos os deputados desta Assembleia e a população em geral que tem participado nesta discussão têm dado as suas opiniões. Os representantes da população devem ouvir essas opiniões. Na última sessão pública, foi assumido que esta discussão estava longe de estar fechada. E, ainda sem direito de resposta e sem os tais estudos que ficaram de ser entregues, então a solução é a mostrada e se houver alternativas que as apresentem mas a solução está implementada e fechada. Afirmou ainda, que tudo não passava de uma falácia, um teatro, envolve-se as pessoas, Cascais Elevado às Pessoas mas depois quem decide é a Câmara. Obviamente, que em última instância é quem tem que o fazer, mas deve fazê-lo envolvendo, Lamentou e registou que o seu mandato enquanto membro desta Assembleia é um mero verbo encher. Pois todo o combate que faz na Assembleia e na rua instigando a população em participar, a fazer uma cidadania ativa não vale de nada. Pois tudo o resto são números. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Deu a palavra ao deputado Ser Cascais Ruy Branquinho. -----

--- **O Porta-voz da Bancada Ser Cascais - Ruy José Cardoso Pereira Branquinho** – Verbalizou que tinha conhecimento na última de Câmara, através da Sra. Vereadora Isabel Magalhães interpelou o Sr. Presidente de Câmara e que segundo o seu parecer e o dos técnicos, este assunto ainda não estava encerrado. O Sr. Vereador disse que estava encerrado, o Deputado quis perceber afinal em que ponto se encontra este assunto. Pediu atenção em relação ao uso do telemóvel por uma questão de respeito pela Assembleia e por todos. -----

--- **O Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes** – Apresentou as suas desculpas, esclarecendo que uma autarca e eleita que preside a um órgão de outra Freguesia, estava a tentar contactá-lo. E estava apenas a responder a outra Presidente de Junta. Informou que a reunião que o Deputado estava a referir, foi antes da reunião pública realizada na Freguesia de Alcabideche. Explicou que nesta reunião, e segundo o ponto de vista da Câmara, o assunto foi estudado e foi implementado. E estão dispostos a receber outros estudos e outras opiniões, que demonstrem que estão errados ou que demonstrem melhores alternativas. Aguarda a entrega de outros estudos ou opiniões. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Fez uma pergunta factual, dirigida ao Sr. Vereador ou ao Sr. Presidente de Junta, e quis perceber, se todos os documentos que se encontravam disponíveis para consulta na Junta, mencionam todos os estudos elaborados com os vários cenários possíveis ou apenas o documento inicial, mostrado na reunião pública. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Deu abertura ao ponto 3, com espaço para inscrições.

Ponto 3: Delegação de Competências entre o Município de Cascais e as Freguesias. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – A Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia, foi algo pedido e defendido pelo partido Socialista, permitindo assim, a descentralização de novas responsabilidades e uma política de proximidade em diversos sectores. Louvam esta proposta. Mas gostariam de ouvir a opinião do Sr. Presidente de Junta, pois é um ponto discutido já algum tempo, com a Câmara. Gostariam de ter visto, este processo com uma dinâmica diferente ou seja, começar de baixo para cima, envolvendo a Assembleia e o Executivo, num trabalho profícuo para além do próprio órgão de análise das competências que previamente estão estabelecidas e irão ser delegadas, dos respectivos recursos humanos e pacote financeiro que serão necessários, para fazer face a estas competências. Garantindo a proximidade com os fregueses e de os servir em condições. Caso contrário, de nada servirá, aumentar as responsabilidades, sem ter capacidade humana e financeira para as executar e capacidade para agir no território. Mencionou as várias dificuldades sentidas pelas escolas, e informou que o Presidente da Junta tinha conhecimento. Há escolas sem papel higiénico e com reparações para fazer, que era o caso da escola de Manique, com o WC fechado. A Junta deve assumir um papel ativo e com pulso para agir no território, resolvendo os vários problemas. Em relação às restantes competências, quis perceber em que ponto se encontrava esta descentralização, as expectativas do Presidente da Junta, se estava satisfeito com o previsto, se os recursos financeiros serão suficientes para as responsabilidades que irá assumir, se irá necessitar de recursos humanos e se ficarão centralizados na Câmara ou será um processo semelhante à Câmara de Lisboa. Mostrou preocupação, que estão atentos e que gostariam de estar informados. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Teixeira Lopes** – Acrescentou neste ponto, uma lacuna no Decreto-lei 75, de 2013, de 12 setembro, aprovado pela Assembleia da República, a delegação de diversas competências, dos Municípios nas Juntas de Freguesia. Verbalizou ainda, que este Decreto-lei é vago relativamente à realização do fundo financeiro, ficando ao sabor das Câmaras Municipais. Deu a palavra ao Deputado da CDU – Manuel Santinho. -----

--- **O Porta-voz da CDU – Manuel Paquete Santinho** – Segundo o seu ponto de vista, não teremos perante os presentes, um documento que se poderá chamar delegação de competências mas sim, minutas. Portanto, o votado em Assembleia de Municipal, será um conjunto de princípios que nortearam os futuros protocolos. Estes terão de ir à Assembleia de Freguesia, à Assembleia Municipal e por fim, à Câmara Municipal. Passando por todos estes procedimentos, em datas serão implementados, quando teremos estes protocolos elaborados. Assim, as Juntas passaram a delegações da Câmara, exemplificando com as licenças de publicidade, nas competências e percentagens atribuídas. Apelou ao Executivo para não aceitar esta delegação de competências apenas com àquela verba atribuída e sem recursos para fiscalizar estes actos. Leu ainda a cláusula 3.ª, n.º 1 e o n.º 2, referente aos contratos administrativos, reforçando que a Junta é um mero executor da vontade da Câmara, o mesmo se aplica à questão das Licenças da Ocupação da Via pública. Em relação às obras nas escolas, a Junta também está sobre orientação da Câmara. Pediu esclarecimentos nestes pontos e como é que a Junta se vai posicionar. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Segundo o aprovado na Assembleia Municipal sobre os dois documentos que são minutas, e irão ser concretizadas de acordo com as especificidades do próprio território, da própria Junta e que terá de ser discutido e aprovado na Assembleia de Freguesia. Mostrou preocupações mesmo em relação à própria lei das competências. E algumas foram reafirmadas nas Juntas de Freguesia, e atualmente estão em protocolos com empresas Municipais. Assim, a Junta passa a ter um acordo direto com estas empresas, como é que a Junta vai exercer no território que lhe compete as competências legais se existe um acordo com uma empresa municipal para a execução dessas atividades e a Junta não tem intervenção direta neste acordo, ou passará a ter acordo tripartido. Exemplificou com os abrigos de passageiros, uns são mantidos pela Junta outros pela JC Décaux, empresa que mantém acordo com a Câmara. E ainda, porque é que a Câmara interfere nas competências da Junta. Pediu esclarecimento sobre o acesso aos terrenos baldios que pertencem à Freguesia, de modo a serem reutilizados para outros fins. Reconvertidos para a agricultura biológica, familiar e comunitária. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – Afirmou que as transferências decorrem da lei e que Câmara já reconhece estas transferências nalgumas áreas a algum tempo e que as Juntas fazem um bom serviço nesta área. Perguntou ao Sr. Presidente da Junta, especificando mais o que genericamente está nas minutas, se vai requerer pessoal à Câmara para executar estas tarefas, no caso das calçadas e dos jardins, se

irá contratar outras empresas, se recorrerá a terceiros através de concursos públicos, que façam estes serviços, desta minuta, o que é que não se vai aplicar na Junta de Alcabideche, quais as cláusulas que se irão aplicar na Junta e na versão final, nem irão aparecer, se tem estimativa de quanto é 1% do IMI, que será transferido do orçamento de Estado para a Junta, quanto é que em termo de receita significará a mais para a Junta de Freguesia visto ser uma receita que ajudará nas novas obrigações. Afirmou que o Sr. Presidente já tem esta informação e já está a discutir com a câmara já algum tempo. Pois se as outras Juntas já conversaram com a Câmara, esta Junta não será diferente. Verbalizou que acontece algo “sui generis” e que foi convocada uma Assembleia Extraordinária a pedido dos vários partidos, esclarecimentos pois quem sai a ganhar é Alcabideche. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Pediu esclarecimentos ao Sr. Presidente de Junta.

--- **O Sr. Presidente de Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – Pediu licença ao Presidente de Assembleia, que parte da informação seria dada pelo Sr. Tesoureiro – Dr. José Ribeiro, que acompanhou a minuta. Informou que esta minuta do Protocolo tinha sido aprovada em Assembleia Municipal, com votos contra do PS. O documento estava em aberto e para negociação com as especificidades do documento que irá discutir com a Câmara. É o documento possível e que segundo a lei N.º 75 assim o obriga. Será um passo dado em frente para a Freguesia de Alcabideche. -----

--- **O Sr. Tesoureiro de Junta de Freguesia – José Ribeiro** -Respondeu às perguntas colocadas, e informou que este documento ainda não está acabado, constam todos os princípios, dos quais se irão reger as competências delegadas de acordo com a lei. Falta na fase seguinte das negociações, definir o montante das verbas, com que recursos humanos, se serão recursos transferidos, da Câmara para a Junta ou se serão contratados, faltam definir os recursos patrimoniais. Em relação ao deputado do PS, Sr. Luís Reis, a questão do papel higiénico nas escolas, o executivo também está preocupado mas os Protocolos ainda não foram assinados. Face às questões colocadas, pelo Deputado da CDU, Sr. Santinho, sobre a questão da publicidade não está escrito que é a Junta que faz a fiscalização mas sim, a renovações das licenças de publicidade. As percentagens, de 10% (JFA) e 90% (CMC), estão a ser negociadas a favor da Junta de Freguesia. Pois as Juntas não têm meios nem tempo para isso. A fiscalização é competência da Câmara Municipal e da Polícia Municipal, que as entidades fiscalizadoras. Em relação às feiras, a feira em questão, não está sobre a gestão da Junta mas sim, da Santa Casa de Misericórdia de Cascais logo não está nas Delegações de Competências. Em relação aos tampomes das obras, a Junta tem apenas de cooperar. Relativamente à Deputada do BE, face às competências das empresas municipais e às das Juntas, poderá explicar futuramente. A existência dos terrenos baldios será informação do património, da CMC. Por fim, respondeu ao Deputado João Ruivo, sobre as calçadas e jardins será através do procedimento da contratação pública de ajuste direto ou por concurso, mediante os valores. Em relação ao IMI, contactou as finanças de Cascais e ainda não sabe qual o montante exato a que corresponde 1% para a Junta de Freguesia. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – Face à apresentação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, esclareceu que o PS não aprovou as medidas do protocolo, pois as alterações que foram propostas e aceites pela Câmara Municipal e não estavam plasmadas em nenhum documento. Na votação do documento esteve a ler em voz alta, o Sr. Presidente da Câmara para ficar gravado. Pois, não havia nenhum documento para votar. Em relação aos critérios de eficiência e de razoabilidade que estão nas minutas, para o pagamento, as Juntas têm que justificar para atribuição das verbas. Perguntou ao Sr. Presidente da Junta se conhecia estes critérios. Há um problema e algo contraditório, ou a Junta de Freguesia tem um tratamento diferente das outras Juntas ou o Sr. Presidente não informa. Em relação à feira da Misericórdia, a Freguesia de Alcabideche está a ser prejudicada pois as verbas estão a ser canalizadas para a Misericórdia de Cascais. Alcabideche não tem uma feira quinzenal como têm as outras Juntas. No âmbito deste protocolo, questionou o Sr. Presidente da Junta sobre a compensação desta receita para a Junta, por parte da Câmara. Verba tão importante para o trabalho social e outro. -----

--- **O Porta-voz da CDU – Manuel Paquete Santinho** – Pediu esclarecimento sobre a atual delegação de competências sobre o espaço público nomeadamente, as calçadas e trânsito, que eram competências delegadas na Cascais Próxima. Nos antigos protocolos, sempre existiu esta dúvida, se interviria a Junta ou a Cascais próxima. Pois ambas tinham competências para a execução das obras. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Deu a palavra ao Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes. -----

--- **O Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes** – Fez uma cronologia sobre a questão colocada pelo Deputado João Ruivo, sobre a análise dos protocolos, a estratégia a seguir, quais as competências que o

Município passaria para as Juntas, e quais as competências que as Juntas gostariam de receber. Foi solicitado aos Presidentes de Juntas que incorporassem e transmitissem à Câmara outras competências que gostariam de ver outras competências delegadas nas suas Juntas. Informou ainda, que os documentos foram aprovados na Assembleia Municipal. Nas Juntas onde existe consenso, estes documentos serão aprovados na próxima Assembleia Municipal. -----

--- **O Sr. Tesoureiro de Junta de Freguesia – José Ribeiro** – Pediu desculpa à Deputada do BE sobre a lei dos abrigos visto ter havido alteração da lei. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Pediu o alargamento do horário da Assembleia de Freguesia, para as 00h30 minutos, que foi aprovado por todas as bancadas. Iniciou as inscrições para o ponto 4. -----

Ponto 4: Gestão do Cemitério de Alcabideche. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Agradeceu a presença e a disponibilidade do Sr. Vereador das Freguesias – Nuno Piteira Lopes. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Introduziu e informou que na Assembleia Municipal foi aprovado um documento que se referia à abertura de concurso público para concessão para crematório no cemitério de Alcabideche. A concessão tinha dois âmbitos, quer para as obras, quer futura concessão da exploração do próprio crematório. O nome que vinha no documento era complexo funerário de Cascais, situado no cemitério de Alcabideche. Abordou-se na assembleia municipal várias questões referentes aos envolventes do trânsito na zona, se estava estudado algum afluxo de excesso de trânsito, se seria uma concessão privada. Importa saber, se o crematório vai ficar separado do cemitério de Alcabideche. As receitas do cemitério de Alcabideche são das poucas que entram diretamente nos fundos da junta. A Câmara prepara-se para criar um crematório no concelho que vai servir todas as juntas de freguesias. Como tal, a junta terá de ter contrapartidas e teremos de ser ouvidos na forma como isto se vai articular. -----

-- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Comunicou quando se faz um forno crematório, a lei obriga, que se faça com ligação direta e junto ao cemitério, isto na concessão, construção e financiamento, comprovado na planta. Levantou-se a questão de quem vai ficar com a gestão do cemitério de Alcabideche. E tem no caderno de encargos, 30 anos para gerir esta concessão. As receitas são consideráveis, e anualmente pagam uma percentagem para a Câmara e não está nada contemplado para a Junta de Freguesia. O cemitério tem 100 anos e cujo nome é São Filipe, tal com a capela. O Hospital Concelhio também tem aumentado o fluxo de funerais. -----

--- **O Deputado da Bancada do PS – João Ruivo** – Esclareceu que este é um assunto que tem gerado preocupação e infelizmente o Sr. Presidente da Junta abstém-se de fazer comentários sobre as questões de Alcabideche, na Assembleia Municipal. Teve que ser o Presidente da Mesa, enquanto Deputado Municipal, em representação do seu partido pois o Sr. Presidente da Junta que está em nossa representação, não tem opinião. Como tal, questionou o Sr. Presidente da Junta sobre este assunto. Que informação é que tem sobre este processo. É um processo que ignora Alcabideche. Já temos um Cascaishopping, um autódromo do Estoril e agora um crematório de Cascais, parece que fica fora da alçada da junta mas sim do Conselho. No passado e devido a problemas com uns terrenos, não se chegou a acordo, como tal não se conseguiu construir um crematório. Deixou ainda, outra pergunta ao Sr. Presidente de Junta, sobre o plano de investimentos que estão previstos, representados pelos concorrentes no âmbito deste processo. Parece que a Câmara se prepara para tirar o complexo funerário da Junta. Também comentou o baixo valor das taxas de exumação que são 52€, em Cascais, o valor é de 84€ e no Estoril 114€. Claro que com estes valores vem tudo para Alcabideche até porque não há o rigor de pedir o cartão de eleitor. Deixou duas questões: se vai ser um complexo funerário de Cascais e se vai sair sobre a alçada da Junta, quais os investimentos que estão previstos e que taxas vão ser utilizadas. -----

--- **O Sr. Presidente de Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – Pensou que se iria discutir a questão do cemitério mas afinal discutiu-se a questão do complexo funerário que vai ser construído. É uma questão da Câmara Municipal de Cascais pois foi quem abriu o concurso. Trata-se de um apêndice do cemitério. Também ficou a saber que o Deputado João Ruivo quer subir o valor das taxas e não a gestão do cemitério. Em relação à construção naturalmente será privada. A Junta de Freguesia não será a entidade promotora do crematório. E o Sr. Presidente da Junta afirmou que não tem nada a ver com os financiamentos pois não se trata de um equipamento da Junta. Assim sendo, trata-se de uma não questão. -----

--- **A Porta-voz do BE – Paulina Esteves** – Verbalizou que o Sr. Presidente da Junta provavelmente estaria cansado, pois não compreendeu as questões colocadas pelos Deputados da Assembleia nem a dimensão

desta questão. Visto ter assistido à Assembleia de Municipal, como tal está na calha um complexo funerário de Cascais que é paralelo, não tem nada a ver connosco. Assim sendo, a Junta compromete-se perante todos os membros da Assembleia de Freguesia, que o cemitério continua a ser gerido e melhor gerido pela Junta de Freguesia. E que não vai passar para o complexo funerário de Cascais nem vai ser gerido por uma empresa privada. -----

--- **O Sr. Presidente de Junta de Freguesia – Rui Paulo Costa** – Explicou que o complexo é um apêndice ao cemitério de Alcabideche. E que neste momento, o cemitério é da gestão da Junta de Freguesia e que a gestão do crematório não será da Junta de Freguesia. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Percebeu que estamos repletos de “não questões” e que esta situação já tinha sido abordada com o falecido Presidente de junta - Bruno como a questão do cemitério o preocupava e que tinha várias ideias para resolver alguns dos problemas que estão identificados no cemitério. E se não vai acontecer ao cemitério o que já está a acontecer no pavilhão. Quando se coloca complexo funerário de Cascais, já se está assumir uma dimensão para além da gestão própria de Alcabideche. Em relação à subida das taxas, a bancada do PS defende taxas sociais e baixas. Mas uma coisa, é a atualização das taxas e outra coisa, é passar para taxas de um complexo municipal quando temos referências de outras taxas completamente descabidas. Se entregamos a gestão do cemitério e do pavilhão a um privado então, entregamos a junta a uma empresa municipal. Reforçou que o Sr. Presidente da Junta tem de ser a voz e o rosto desta população. Trouxe uma moção aberta a todos os partidos, que enviará para a Junta, sem o símbolo, sem a denominação do partido Socialista e vai em nome da Assembleia. As moções do PS foram sempre apresentadas no dia, no próprio debate e no ponto. Visa esta moção defender a manutenção do complexo em Alcabideche e propôs uma alteração à moção que foi manter o nome: complexo funerário de Alcabideche. Fez a leitura da moção, e colocou à consideração de todas as bancadas que a aceitassem como sendo delas. E reforçou, que se possa defender a manutenção do cemitério como gestão da Junta. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Colocou a moção em votação que foi aprovada por unanimidade. Propôs a discussão da moção e suspendeu a Assembleia por 5 minutos. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Apelou à finalização das alterações e retomou a Assembleia. Reforçou que a assembleia encerrava às 00h30 minutos. -----

--- **O Porta-voz do PS – Luís Miguel Oliveira dos Reis** – Apresentou a conclusão em relação às propostas, visto que os considerandos não foram alterados. Na 1.^a proposta, a frase termina em Freguesia de Alcabideche; a 2.^a mantém-se: dar conhecimento desta posição à Câmara e à Assembleia Municipal; a 3.^o também: mandar o Presidente da Junta de Freguesia para a defesa intransigente desta posição; e a 4.^a: solicitar a publicação e aprovação desta moção no site da Junta e acrescentaram uma 5.^a: “*que a Junta seja reservida com uma taxa sobre a utilização do crematório em protocolo a definir com a Câmara*”. Que haja uma luta e defesa por parte do atual Executivo, para que a Câmara Municipal possa estabelecer um protocolo com a Junta em que da verba que recebe da utilização do crematório uma percentagem seja garantida para a Freguesia de Alcabideche. -----

--- **O Sr. Presidente da Assembleia – Teixeira Lopes** – Colocou a moção em votação com as respetivas alterações e foi aprovada por unanimidade. -----

---/---

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia – Fernando Costa Teixeira Lopes deu por encerrados os trabalhos por volta das 00h30 minutos, dela se lavrando a presente Ata Extraordinária que depois de lida foi aprovada por todos os presentes. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia,

Fernando Costa Teixeira Lopes

1º Secretário

Hélder António Policarpo Gonçalves

2º Secretária

Isabel Maria Gomes Dinis da Cruz

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	---	--